

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**PANDEMIA DA COVID-19 E A ESTIMATIVA DE CASOS DE HANSENÍASE
COM INCAPACIDADE FÍSICA DE GRAU 2 NO BRASIL: UM ESTUDO
ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Neuza Thaysa Pessoa De Oliveira (neuza.thaysa@upe.br)

Isabela Correia Da Silva (isabela.correiasilva@upe.br)

Kátia Cristina Barbosa Ferreira (katiacristina.ferreira@upe.br)

Leozina Andrade (leozina.andrade@upe.br)

Raphaela Delmondes Do Nascimento (raphaela.delmondes@upe.br)

Danielle Christine Moura Dos Santos (danielle.moura@upe.br)

Alda Maria Justo (alda.justo@upe.br)

INTRODUÇÃO: As populações vulneráveis com acesso limitado a políticas públicas de inclusão social são as mais afetadas pela hanseníase. A pandemia da COVID-19 ampliou as desigualdades sociais no acesso a serviços de saúde, retardou ações oportunas de vigilância epidemiológica e o diagnóstico precoce da doença, resultando no aumento da proporção de Incapacidades Físicas de Grau 2 (GIF 2). **OBJETIVO:** Estimar a frequência de casos de hanseníase com

GIF 2 no Brasil no período de 2019-2024. MÉTODO: Realizou-se um estudo ecológico de série temporal. Foram levantados os casos de hanseníase e a frequência de hanseníase com GIF 2 notificados entre 2019-2024. Os casos divulgados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde foram organizados em período pré-pandêmico (2019), pandêmico (2020-2022) e pós-pandêmico (2023-2024). Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento estruturado. Não coube submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são de domínio público. RESULTADOS: No período analisado, foram registrados 168.175 casos novos de hanseníase, dos quais 18.239 (10,8%) foram diagnosticados com GIF 2. Em comparação a 2019, o ano de 2020 apresentou a maior redução percentual de detecção de casos de hanseníase (35,2%) e de hanseníase com GIF 2 (34,7%). Contudo, o coeficiente de incidência de GIF 2 apresentou tendência crescente em todo o período de observação, passando de 9,77% em 2019, para 11,79% em 2024, um incremento de 20,7%. CONCLUSÃO: Os dados evidenciaram um aumento de 20,7% na frequência de casos de hanseníase com GIF 2 no Brasil no período de 2019-2024. Os achados sugerem que políticas públicas de inclusão social devem ser implementadas para reduzir as desigualdades sociais decorrentes da COVID-19. O fortalecimento da vigilância epidemiológica para diagnosticar e tratar precocemente os casos bacilíferos é fundamental para evitar as incapacidades físicas que tornam essas populações ainda mais vulneráveis.

Palavras-chave: hanseníase; incapacidade física; covid-19.